



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



O presente escrito, visa comunicar sobre a trajetória da educação profissionalizante no Vale do Jaguaribe, CE, enfatizando o recorte temporal entre 1953 e 1997, ano da instalação do Liceu de Artes e do Ofícios ao Instituto CENTEC, respectivamente. Consideramos uma análise sobre como a educação profissional se configura como um instrumento de reprodução da sociabilidade capitalista, materializando-se nas relações sociais de produção e reprodução da estrutura de classes, em um contexto marcado por uma relação indissociável entre o Estado, a igreja e o capital.

Através da aproximação entre educação e luta de classes perpassada pela ideologia burguesa vislumbramos o Liceu de Artes e Ofícios, enquanto uma instituição voltada à formação de trabalhadores, e o Instituto CENTEC, que surge em um contexto de demandas tecnológicas e produtivas mais modernas. Ambos refletem diferentes momentos e interesses da classe dominante no tipo de educação para formar mão de obra.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do processo de estabelecimentos de classes sociais antagônicas, quais sejam, a burguesia e o proletariado, o trabalho, sob a influência da sociabilidade burguesa, começa gradualmente a assumir características desfavoráveis, que se manifestam principalmente na exploração sistemática da classe trabalhadora em benefício dos proprietários dos meios de produção. Nessa perspectiva, elabora Santos:

“Deste modo, o trabalho tornou-se um paradoxo: possui o poder de engendrar o mundo e o ser humano ao tempo em que estratifica e exclui; capaz de pôr em interação indivíduos numa mesma atividade, enquanto separa a sociedade em abismos; produz valores-de-uso para satisfazer necessidades humanas, ao passo em que serve à acumulação e má distribuição de riqueza através da produção do excedente; enquanto ação criadora que produz beleza, fabrica também a miséria do mundo; ao mesmo tempo em que afasta o indivíduo das barreiras naturais pode, sem constrangimento algum, subjugar-lo” (SANTOS, 2019, p. 35).

Além da exploração da classe trabalhadora pelo trabalho assalariado e alienado a o capital 1 , aciona a educação, em suas características de complexo social, Lima e Jimenez (2011, p. 78) lembram que : “A educação é um complexo social fundado pelo trabalho e, como os demais complexos sociais, estabelece com ele uma relação de dependência ontológica e autonomia relativa”. Assim, temos a relação entre a educação e o capitalismo, por meio da qual o segundo se apropria do primeiro.

Apropriada pela classe burguesa para atender seus interesses a educação, em seu sentido restrito e institucionalizado representa como corrobora Tonet (2012, p. 03), “Um dos grandes instrumentos de que se serve o Estado para garantir a reprodução do capital é, exatamente, a educação escolar. É, especialmente, através dela que se prepara, por um lado, a força de trabalho [...] excedendo



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



modo que, o pensamento daqueles aos quais são negados os meios de produção intelectual está submetido também à classe dominante. (MARX, 2011, p. 48)

Na esfera da educação, a ideologia da classe dominante surge travestida de discursos e narrativas que, como dito anteriormente, apropriam-se da educação em detrimento da sociabilidade capitalista e de seus interesses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob o discurso de oferecer formação para a empregabilidade, é designada à classe trabalhadora uma educação esvaziada das diretrizes propedêuticas. Uma educação formal, técnica, aligeirada e que ganha, com o passar dos anos o acréscimo de formar indivíduos flexíveis para estarem aptos as mutantes necessidades do modo de produção capitalista.

A trajetória da educação da classe trabalhadora, no Vale do Jaguaribe te seu marco inicial na instalação do Liceu de artes e ofícios, na cidade de Limoeiro do Norte, em 1953. Nos últimos anos da década de noventa do mesmo século, o agronegócio, agora alocado nessa região, toma o lugar do binômio cera-algodão e demandou uma força de trabalho com outras qualificações. Para tanto, uma educação profissional, chamada de educação tecnológica, se faz necessária. O estado responde, positivamente, através do estabelecimento do Instituto CENTEC.

Por fim, intentamos discorrer sobre a história não contada de uma classe a ser representada em suas continuidades, rupturas e principalmente suas contradições no desenvolvimento da Educação Profissional no Vale do Jaguaribe

REFERÊNCIAS

CHASIN, J. **A determinação ontonegativa da politicidade.** *Revista Online Verinotio*, n.º 15, pp. 43-59, 2012.

LIMA, M. F. de.; JIMENEZ, S. V. **O complexo da educação em Lukács: uma análise à luz das categorias trabalho e reprodução social.** *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.27, n.02, p.73-94, ago. 2011.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos** de 1857-1858. Tradução de Mario Duayer e Nélcio Schneider. Rio de Janeiro: Boitempo, 2011.

MÉSZÁROS, I. **A crise estrutural do capital.** 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2011.

SANTOS, J. D. G. dos. **Educação e precarização profissionalizante: crítica à integração da escola com o mercado.** 1 ed. Fortaleza: Instituto Lukács, 2017a.



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



SANTOS, J. D. G. dos. **Educação profissional- Crise e precarização**. 1 ed. Marília: Lutas Anticapital, 2019.

TONET, Ivo. Educação contra o capital. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

VAISMAN, Ester. Althusser: **Ideologia e aparelhos de estado – velhas e novas questões**. Projeto Hist 2006